

8 de Março: Dia Internacional de Luta da Mulher Trabalhadora!



Hoje é o dia no qual rememoramos as lutas das mulheres trabalhadoras! Mas não é apenas um dia de comemoração, mas também de reafirmar a atualidade da luta das mulheres, tanto para se livrar do julgo da opressão de gênero que ainda persiste, quanto também, lado a lado com os homens da nossa classe, lutar contra a opressão e exploração que essa sociedade impõe pra todas e todos os que vivem do seu próprio trabalho!

Vivemos uma situação dramática! A crise sanitária, que no Brasil é agravada pela postura genocida de Bolsonaro, combina-se com uma forte crise econômica e social. E,

mais uma vez, são as mulheres da nossa classe as mais atingidas. Recai sobre as mulheres que conseguem se manter no trabalho remoto a responsabilidade de conciliá-lo com as tarefas domésticas e do cuidado com os filhos. No caso das milhões que hoje estão desempregadas ou em trabalhos informais, é também sobre elas que bate mais forte as dificuldades de manutenção da casa e dos filhos.

São as mulheres também a maioria das professoras e profissionais da educação, que em todo o país estão sendo mandadas para o abatedouro que neste momento são as escolas públicas, bem no meio da segunda onda da pandemia!

Também são mulheres a maioria das profissionais da saúde, que estão na linha de frente do combate ao vírus, e que são desvalorizadas na mesma proporção em que se acumulam as mortes no setor!

Por tudo isso, não basta apenas flores e palavras vazias dos governantes hipócritas, que são os principais responsáveis, junto com os grandes banqueiros e empresários, pela miséria do povo, que atinge especialmente as nossas companheiras!

É momento de redobrar a luta!

E aos homens trabalhadores, a maior demonstração de que valorizam suas companheiras, é lutar com elas ombro a ombro!

Nos próximos dias publicaremos um boletim especial feito pelas companheiras da Secretaria de Mulheres do Sintusp!



Abaixo algumas das atividades de luta previstas:

Virtuais:

- Dia 7 de março, Domingo, às 13h – Live Unificada do Dia Internacional das Mulheres

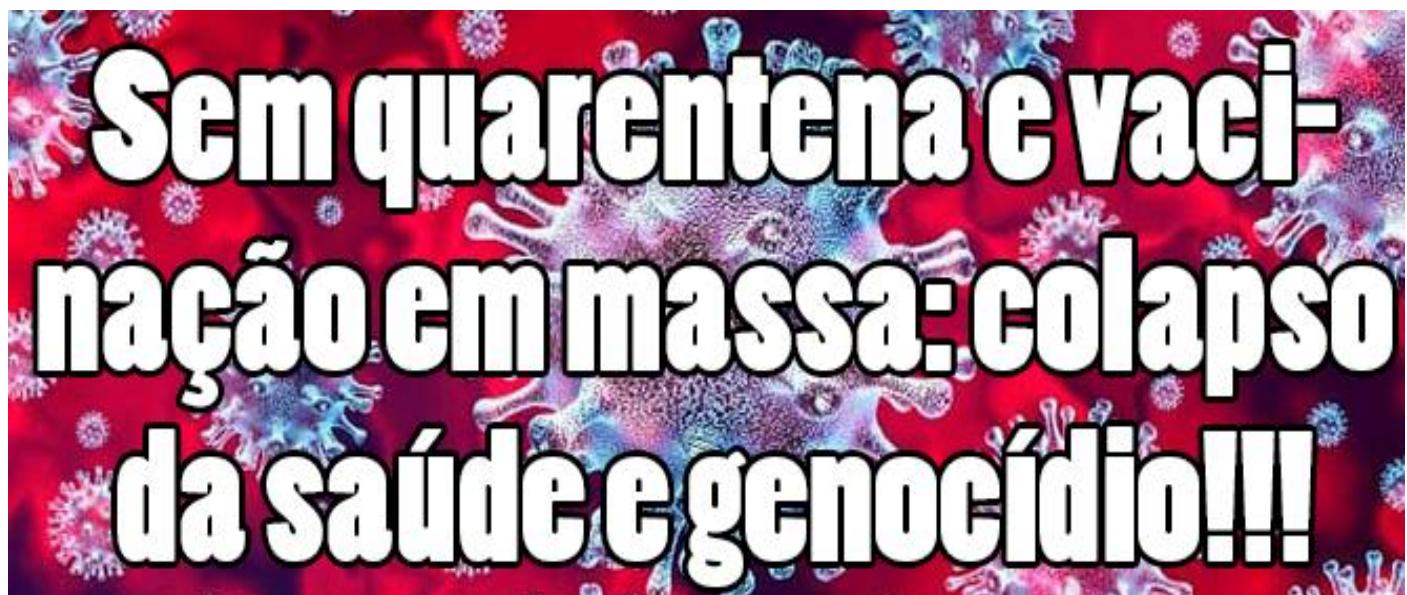
- Dia 8 de março, 19h – Live Organizada pela CSP-Conlutas – SP

Acompanhe ambas pela página do Facebook do Sintusp, pelo link:
<https://www.facebook.com/sindicatodostrabalhadoresdausp>

Presenciais:

- Dia 08/03, às 10h - CARREATA DAS PROFESSORAS EM #GrevePelaVida no 8M – Concentração na Praça Charles Miller, no Pacaembú – Atividade organizada pelo Comando de Greve das (os) Professoras (es)

- 08/03, às 20h - “Projetaço” no Largo da Batata.



Os funcionários da USP, em Assembleia Geral realizada em agosto de 2020, aprovaram que o retorno ao trabalho só deveria ocorrer após a vacinação em massa. Esta deliberação foi reafirmada por outra Assembleia realizada em novembro, de que o retorno às aulas e das atividades administrativas só ocorra após a vacinação em massa da população!

Essas posições se demonstraram corretas, levando em conta o que ocorreu em diversas pandemias anteriores, quando não havia vacina, e a da febre amarela no início do século XX, quando a pandemia só foi contida com a vacinação em massa obrigatória.

A importância dessa posição é ainda mais evidente agora, com a chamada segunda onda da doença, que apresenta seguidos recordes de mortes diárias, que agora chegam a mais de 1700 ou 1800 mortes e média de 1.353 nos últimos 7 dias, com a situação caminhando para o colapso Nacional da Saúde, de capacidade de leitos de UTI. Isso só reforça a necessidade da manutenção da quarentena (ou volta à quarentena para os setores não essenciais que seguem funcionando) e consequentemente da estabilidade no emprego e Auxílio Emergencial até a vacinação em massa.



Secretários Estaduais de Saúde defendem a suspensão das atividades de educação em todo país

Em carta divulgada em 01/03/2021 pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), os Secretários Estaduais de Saúde recomendam o fechamento de todas as escolas e de todas as atividades em todos os níveis de educação no país, além do fechamento de bares, praias e a criação de barreiras sanitárias e do toque de recolher em todo o território nacional, diante de iminente colapso da rede pública e privada de saúde.

É bom lembrar que quase todos os secretários de saúde são médicos e independentemente da filiação partidária estão desesperados diante do que está por vir.

Evidentemente que, embora seja uma posição importante, ela é insuficiente, pois uma efetiva paralisação de todas as atividades não essenciais só é possível com a garantia das condições econômicas para a sobrevivência dos trabalhadores. Por isso nossa luta é fundamental neste momento!

Saudamos também os profissionais da Escola de Aplicação, que em Assembleia aprovaram um posicionamento político de que um retorno efetivamente seguro só é possível com a vacinação em massa, embora ainda pretendam amadurecer quais os critérios para um eventual retorno de aulas presenciais. Na mesma direção, aprovaram uma crítica à deliberação do Conselho Estadual de Educação que obriga que 1/3 das atividades educacionais sejam presenciais, desconsiderando a situação da pandemia, com exigência para que a reitoria se posicione e enfrente o Conselho Estadual de Educação.

Destacamos, ainda, que finalmente a reitoria da USP acordou e decretou a restrição máxima na USP: fase vermelha e fechamento total da USP, algo que já era pra ter sido declarado desde o início do ano, já que o agravamento da situação já estava colocado.

Vacinação em massa já, em todo o país!

Se os EUA estão vacinando um milhão e meio de pessoas por dia, segundo os profissionais de Saúde do SUS, o Brasil que possui a melhor estrutura de vacinação do mundo tem capacidade para vacinar três milhões de pessoas por dia.

É absurdo e inaceitável que a vacinação esteja tão lenta e com paralisações por falta de vacina, seringas e agulhas, porque o governo não providenciou a tempo os contratos de compra desses materiais.

Mais do que nunca reivindicamos:

- Vacina já para todos e quebra das patentes!
- Retorno presencial só após a vacinação em massa!
- Estabilidade no emprego para quem estiver empregado!
- Auxílio emergencial de um salário mínimo enquanto durar a pandemia!
- Nenhum centavo a menos para educação e saúde!
- Que os recursos para o auxílio emergencial venham dos lucro dos banqueiros e grandes empresas, taxação de grandes fortunas e do não pagamento da dívida pública!

Essas são reivindicações básicas neste momento, Pela Vida!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br